

15/10/2018

Plano de Expansão do Metro de Lisboa: um erro a evitar!

Para: Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Primeiro-Ministro; Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa; Presidente da Câmara Municipal de Lisboa



Exmo. Senhor Presidente da República;
 Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República;
 Exmo. Senhor Primeiro-Ministro;
 Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa;
 Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

O atual plano para a expansão do Metropolitano de Lisboa, leva à criação de uma Linha Circular e à consequente transformação da Linha Amarela num mero apêndice da rede de Metropolitano, ligando diretamente apenas Odivelas a Telheiras.

Desta má opção decorrerão efeitos negativos para a mobilidade na cidade de Lisboa em geral, especialmente com maiores prejuízos para os residentes na zona norte da cidade (Telheiras, Lumiar, Ameixoeira) e municípios vizinhos (Odivelas, Loures).

Os principais argumentos que se invocam para justificar a nova Linha Circular são falsos ou estão mal fundamentados, porque:

- 1.º) O facto de a linha ser circular não melhora a frequência dos comboios.
- 2.º) A Linha Circular não é indispensável para melhorar a ligação entre a Linha de Cascais ao troço mais movimentado da rede do metro (o chamado eixo central, do Marquês de Pombal a Entrecampos), pois há alternativas.
- 3.º) Os estudos de tráfego não demonstram que a ligação Rato-Cais do Sodré é a melhor para ligar a Linha de Cascais ao eixo central, pois não se comparou com nenhuma alternativa que servisse o mesmo fim, por exemplo o prolongamento da Linha Amarela para a zona ocidental de Lisboa.

A Linha Amarela, bem como os seus potenciais prolongamentos para Loures e Carnide, passariam a ser um “apêndice da rede”, pois não cruzam com as Linhas Azul e Vermelha.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. 448 / 18

ENT 1484 AMIL 18

DATA 15/10/2018

Ana Luísa 20:00H

Assim, qualquer percurso entre estas Linhas e a Linha Amarela obrigará a 2 transbordos. Os passageiros, que desta forma seriam prejudicados no acesso ao centro da cidade, representam um número superior face aos que seriam beneficiados (os que acedem à rede de Metropolitano pelo Cais do Sodré), pois só as estações da Linha Amarela a norte do Campo Grande recebem mais de 18 milhões de passageiros por ano, ao passo que a estação do Cais do Sodré movimenta menos de 16 milhões. Coloca-se assim a questão: porque que é que para se beneficiar os passageiros vindos da Linha de Cascais se prejudica um número superior de pessoas, quando há soluções alternativas capazes de produzir o mesmo benefício sem prejudicar ninguém?

A situação descrita representaria um incentivo ao uso do automóvel individual no acesso ao centro de Lisboa para a população das freguesias do norte da cidade e dos concelhos vizinhos e contribuiria para um aumento do congestionamento do tráfego em toda a cidade, piorando o ambiente e as condições de mobilidade em Lisboa.

Pelas razões atrás descritas, o atual Plano de Expansão do Metropolitano é um exemplo de mau investimento público: gastar-se-iam mais de 200 milhões de euros para trazer mais carros para dentro da cidade de Lisboa.

Neste contexto propõe-se a comparação e discussão pública entre o atual Plano e Planos alternativos para a expansão do Metropolitano de Lisboa, considerando, entre outras opções:

- A expansão das Linhas Amarela e/ou Vermelha para a zona ocidental de Lisboa, com ligação à Linha de Cascais.
- A continuidade da Linha Amarela de Odivelas até ao centro de Lisboa, como também defendido pela generalidade dos autarcas das zonas servidas pela futura Linha Amarela.

Ainda estamos a tempo de evitar este erro para a cidade de Lisboa e concelhos limítrofes!

Lisboa, 10 de Maio de 2018